

# Matias E Amadou

O QUE É A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



# Matias E Amadou

O QUE É A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



**E**ste livrinho conta uma história como as que eu costumava contar aos meus três filhos.

Agora eles já cresceram, e eu sou o Comissário europeu da **Cooperação para o Desenvolvimento**.

Esta expressão pode parecer-vos estranha, mas é muitíssimo importante. Significa simplesmente isto: uma vez que todos vivemos no mesmo planeta, é justo que os mais ricos ajudem os mais pobres. Cada um à sua maneira.

Depois de lerem esta história, talvez compreendam melhor o que quero dizer e, tal como nós, os adultos, também queiram dar o vosso contributo.



**Paul Nielson**

MEMBRO DA COMISSÃO EUROPEIA  
DESENVOLVIMENTO E AJUDA HUMANITÁRIA

**NOTA EXPLICATIVA**

Este livro encontra-se disponível nas onze línguas comunitárias.  
O seu conteúdo – texto e ilustrações – não reflecte necessariamente os pontos de vista da Comissão Europeia.  
Reprodução autorizada, mediante indicação clara e explícita da fonte.

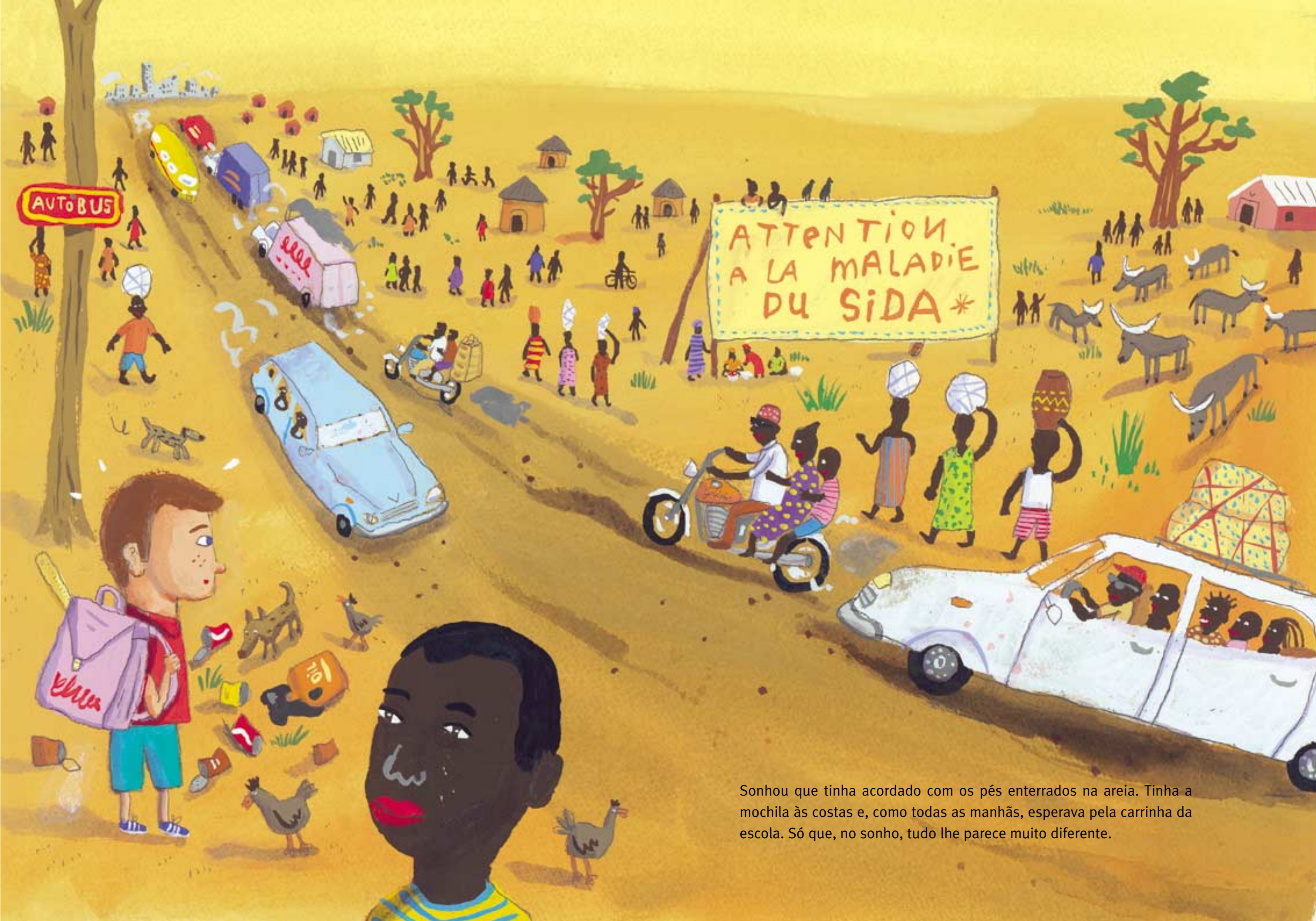
© Comunidades Europeias



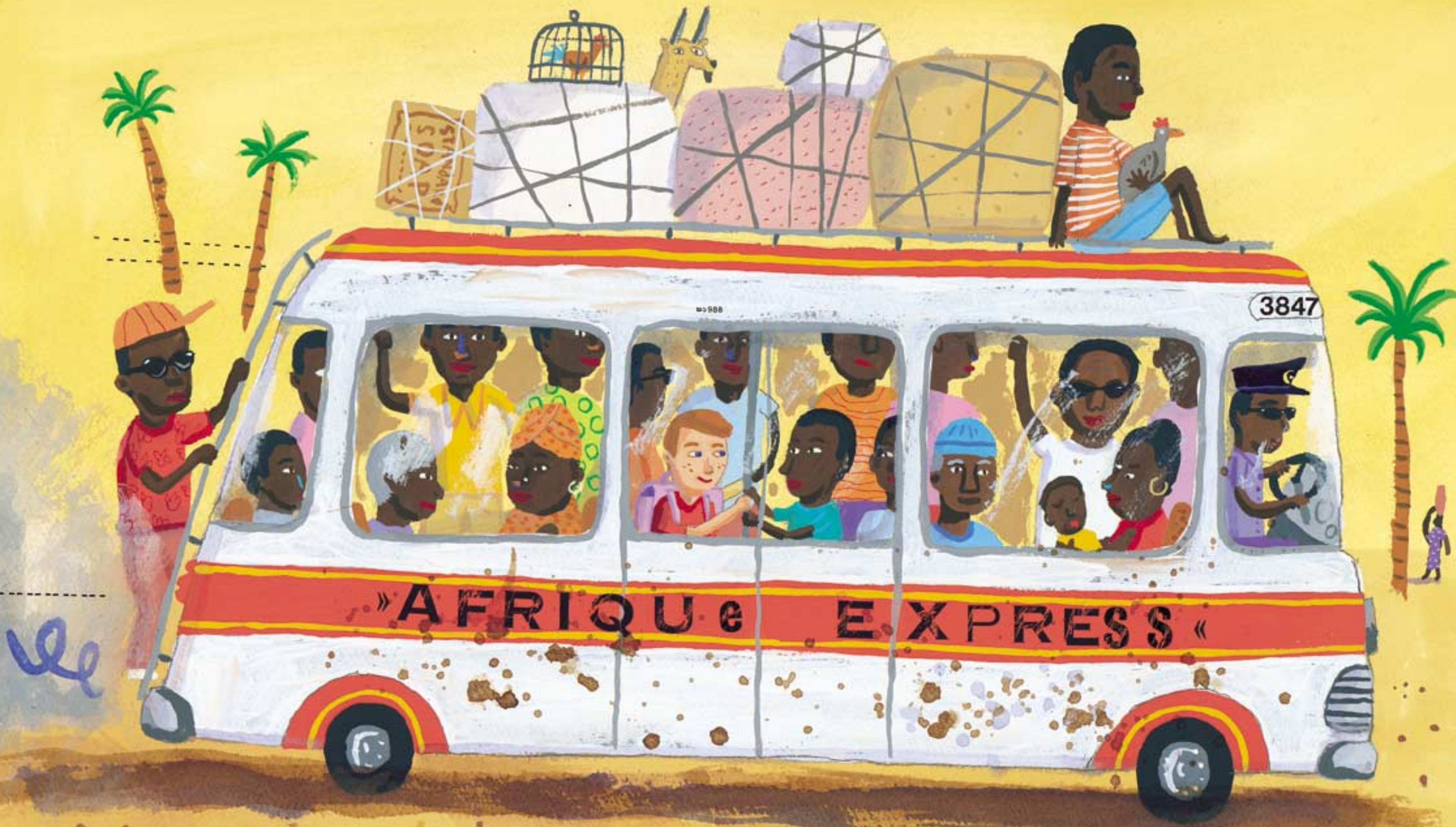
O Matias e a irmã, a Amélia, adoram ver televisão ao fim do dia, antes de ir para a cama. Hoje está a dar um documentário sobre os animais de África.  
– Já viste, Amélia, tantos elefantes e girafas a andarem por onde lhes apetece, em liberdade... A África deve ser enorme!



Nessa noite, o Matias adormeceu enquanto o diabo esfrega um olho e **teve um sonho**. Sonhou que estava em África, mas, curiosamente, o sonho não se parecia nada com o que vira na televisão.



Sonhou que tinha acordado com os pés enterrados na areia. Tinha a mochila às costas e, como todas as manhãs, esperava pela carrinha da escola. Só que, no sonho, tudo lhe parece muito diferente.



É uma camioneta que vai cheia a deitar por fora. A estrada é tão má, que o Matias é atirado de um lado para o outro sempre que passam por cima de um buraco e embate nos outros passageiros, que o amparam para ele não cair.

– Vais ver, acabas por te acostumar... Amadou solta uma gargalhada e ajuda-o a levantar-se. É certo que ele já está mais que habituado. Ele e o pai apanham aquela camioneta todas as manhãs.



O pai do Amadou, que trabalha numa grande plantação de cacau, apeia-se na aldeia seguinte. Saem também algumas crianças da idade do Matias e do Amadou. Matias estranha:

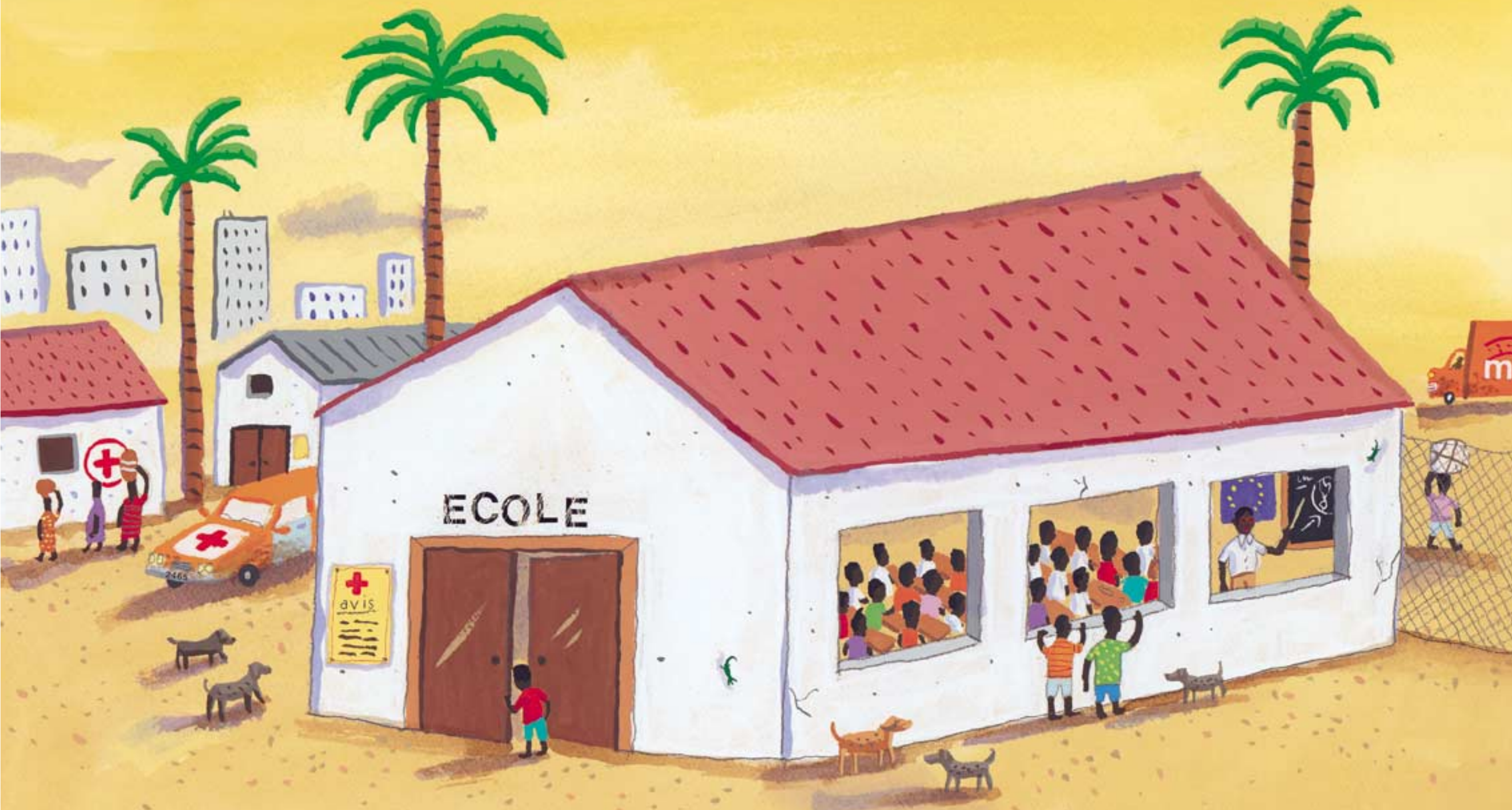
- Para onde vão?
- Trabalhar na plantação, como o meu pai.

Amadou sorri:

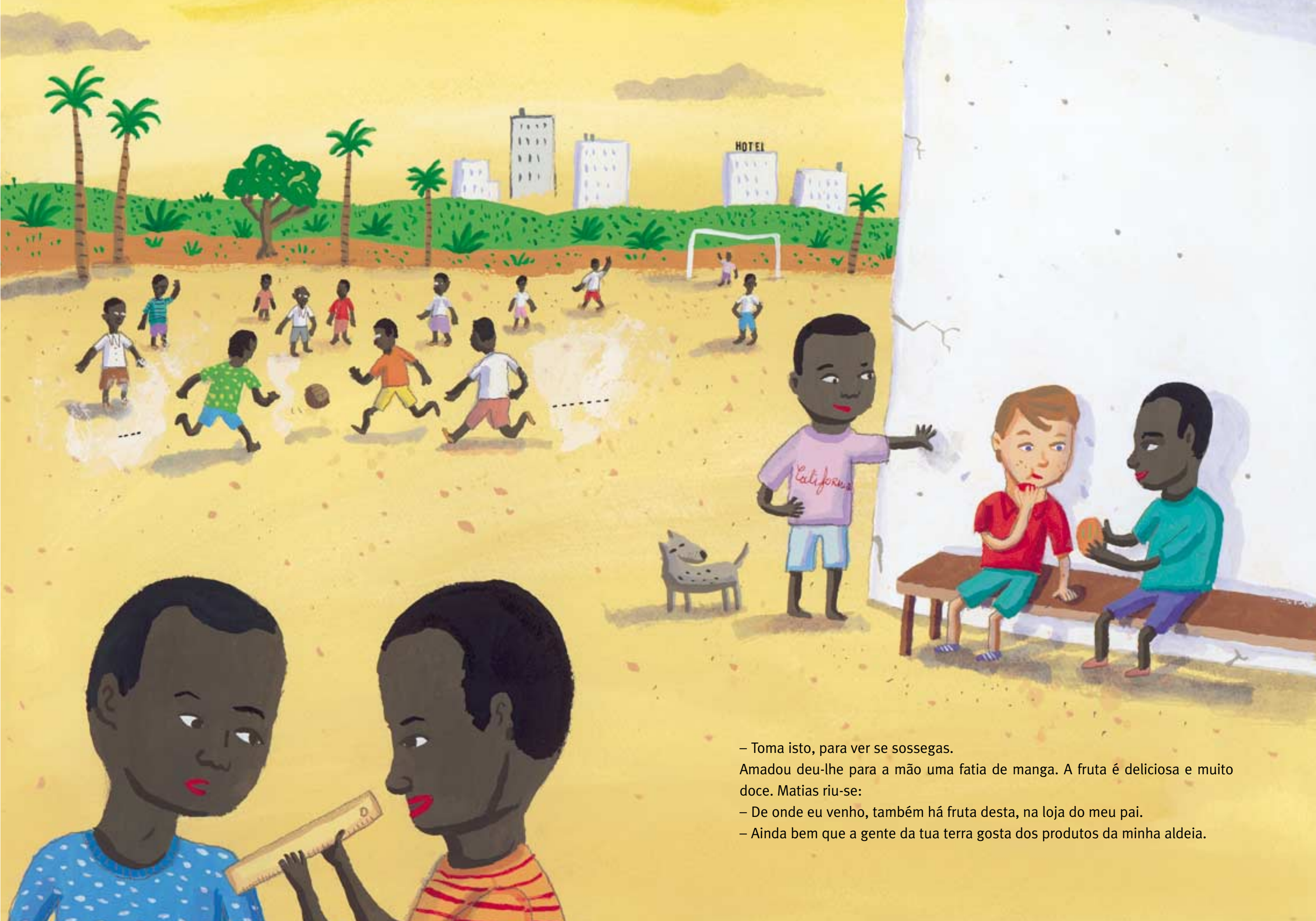
- Acabas por te acostumar...







A escola do Amadou parece acabada de estrear. Foi construída na mesma altura que o dispensário da aldeia, com dinheiro da União Europeia e dos países que a constituem. Na sala de aula, o professor aponta os Estados-Membros num velho mapa. Matias conhece esta matéria de cor e salteado e levanta constantemente a mão:  
– Professor, professor, eu sei!



– Toma isto, para ver se sossegas.

Amadou deu-lhe para a mão uma fatia de manga. A fruta é deliciosa e muito doce. Matias riu-se:

– De onde eu venho, também há fruta desta, na loja do meu pai.

– Ainda bem que a gente da tua terra gosta dos produtos da minha aldeia.



– Lá chamam-lhe frutos exóticos. Tem graça, pensando nisso agora, se calhar vêm daquele campo ali, por trás da escola. Matias olha pela janela da sala de aula, como se estivesse à espera de ver lá fora o furgão do pai.



Na viagem de regresso, a camioneta pára abruptamente na berma da estrada. Tem um furo num pneu, mas ninguém parece muito preocupado com este contratempo imprevisto. Amadou dirige-se ao seu novo amigo:

– Pode demorar algum tempo a consertar. Se preferires, descemos e vamos a pé.

Matias desatou a rir:

– Tudo bem. Acabo por me acostumar, não é?



A aldeia do Amadou não fica longe. Os dois rapazes põem-se a caminho, seguindo por um trilho entre as palmeiras. A vereda vai desembocar num sítio onde há um poço de pedra muito bonito. Algumas mulheres enchem de água enormes potes de barro.

– Olá, Matias! Eu sou a Miriam, mãe do Amadou.

E põe o pote à cabeça, tal como as outras mulheres. Matias fica a olhar para ela um pouco apreensivo. Que distância será ela capaz de percorrer com aquele peso à cabeça?



As mulheres vão cantando enquanto caminham, com os potes tão firmes que parecem colados à cabeça. Matias e Amadou correm à frente delas pelo meio dos campos de flores que em breve serão cortadas e transportadas para as grandes cidades do Norte.

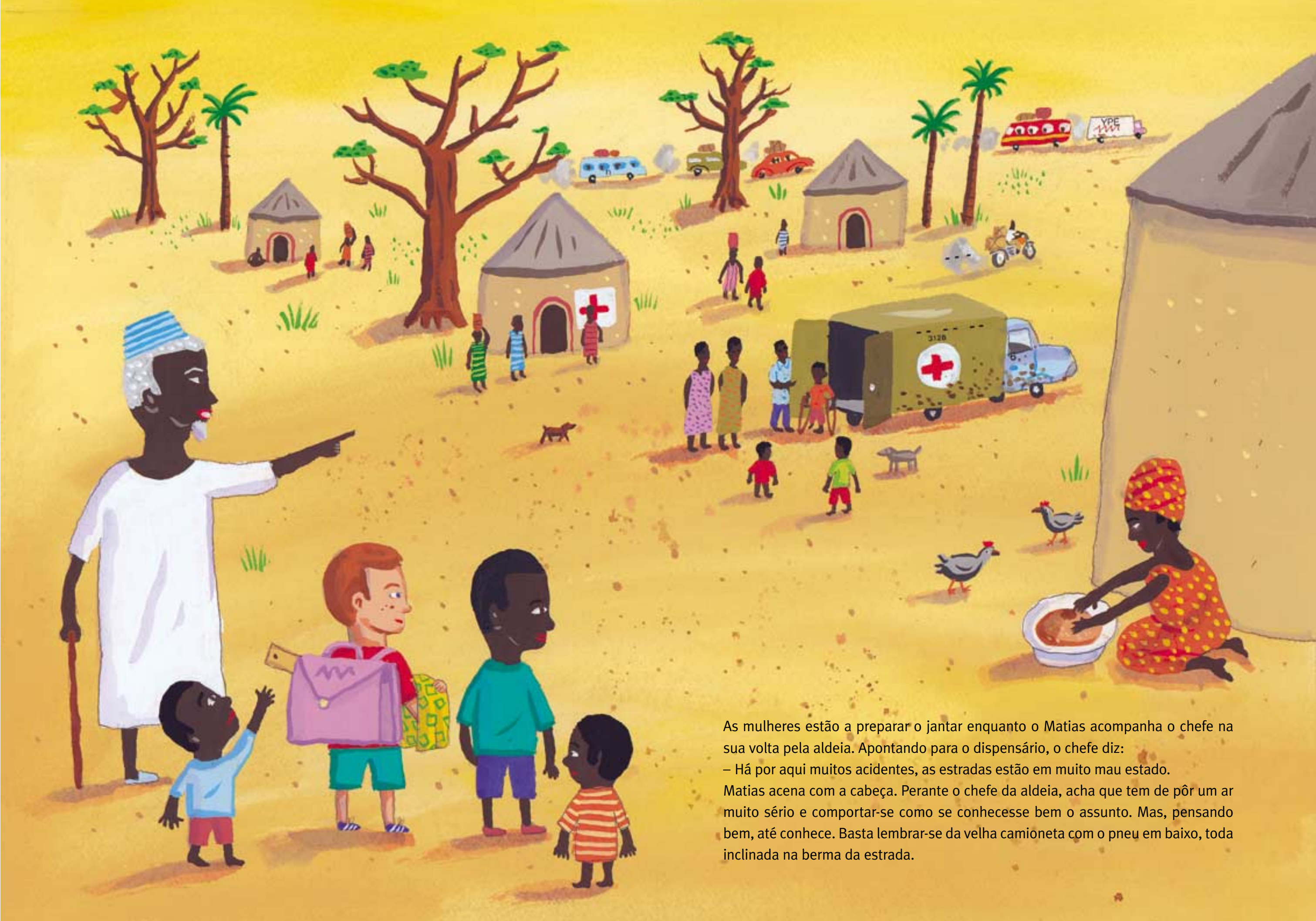


Matias está felicíssimo e muito vaidoso. Exibe a camisa que o chefe da aldeia lhe deu. É lindíssima, toda em cores quentes e vivas.

– Gostas?

– É fabulosa!

Mal consegue falar. De tão emocionado, não sabe o que dizer. Nunca nenhum chefe de aldeia se tinha sequer dignado dirigir-lhe a palavra. É como se ele fosse um rei, ou um presidente, ou uma coisa no género. Precisa de algum tempo para digerir tudo o que lhe está a acontecer.



As mulheres estão a preparar o jantar enquanto o Matias acompanha o chefe na sua volta pela aldeia. Apontando para o dispensário, o chefe diz:  
– Há por aqui muitos acidentes, as estradas estão em muito mau estado. Matias acena com a cabeça. Perante o chefe da aldeia, acha que tem de pôr um ar muito sério e comportar-se como se conhecesse bem o assunto. Mas, pensando bem, até conhece. Basta lembrar-se da velha camioneta com o pneu em baixo, toda inclinada na berma da estrada.





É a melhor altura do dia, quando as pessoas param finalmente de trabalhar e podem descansar e conversar. Matias e Amadou já se sentem inseparáveis.  
– Quando voltar à minha escola, vou arranjar muito material escolar para vocês. Temos muitas coisas que vos podem ser úteis.



É estranho... As coisas são iguais, e ao mesmo tempo são diferentes. O sonho foi tão real! Até mesmo a camisa de cores vivas, que tanto o envaidecia, e os amigos à volta dele, no recreio da escola, a tentar adivinhar o que tinha mudado.

– Olá, Matias! Onde é que te meteste toda a noite? Olhem para aquela camisa!



A mochila quase rebenta pelas costuras. Está cheia até acima de borrachas, réguas, lápis, tubos de cola, esferográficas novinhas... Matias está espantado, nem quer acreditar! Todos os colegas tinham compreendido a importância de partilhar o que possuem com pessoas que não existem apenas nos sonhos e que têm muito para dar além da sua amizade.

Para ajudar os teus pais e os teus professores ou as pessoas que leram esta pequena história contigo a explicar-te melhor o que é a **cooperação para o desenvolvimento**, e o que nós podemos fazer para ajudar a aliviar a pobreza no mundo, a Unidade de Informação e Comunicação da Direcção-Geral do Desenvolvimento (Comissão Europeia) publicou um manual de apoio mais desenvolvido.

Pede-lhes que procurem mais informações através da Internet, em:

**[http://europa.eu.int/comm/development/index\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/development/index_en.htm)**

ou no Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.



**EDITORES**

Leonidas Antonakopoulos  
Georges Eliopoulos  
Comissão Europeia  
D-G Desenvolvimento  
Unidade de Informação e Comunicação  
Rue de la Loi, 200  
B-1049 Bruxelas

**CONSULTANTE**

Luc Dumoulin, Mostra! Communication

**ILUSTRAÇÕES**

Philippe de Kemmeter

**TEXTO**

Ariane Le Fort – Valérie Michaux

**GRAFISMO**

Marc Dausimont

**COMISSÃO EUROPEIA**

Luxemburgo: Serviço das Publicações  
Oficiais das Comunidades Europeias

2003– 36 pág.– 20x28 cm

ISBN 92–894–5552–7

ISBN 92–894–5534–9



NH-11-02-002-PT-C / NH-11-02-000-PT-C



Serviço das Publicações  
das Comunidades Europeias  
L-2985 Luxemburgo

